

# Mauro Lopes

## Grande amigo e grande conhecedor da Ciência Econômica

Mauro de Rezende Lopes nos deixou no dia 18 de junho de 2019. Perda pessoal, pois perdi um amigo de fé. Perda para nossa profissão, que perdeu um conhecedor da Ciência Econômica e um profundo conhecedor do complexo agroindustrial e das instituições brasileiras. Entre as várias facetas de seu trabalho, destaco aqui aspectos de sua pesquisa e da influência que esta teve para avançar o conhecimento do setor e para dar maior racionalidade à formulação de políticas.

Conheci Mauro quando estudávamos na Universidade de Purdue, no início da década de 1970. Na ocasião, tínhamos frequentes conversas sobre a agricultura do Brasil e também sobre as instituições que prestavam serviços para a agricultura. O papel dessas instituições e suas relações com os produtores rurais sempre estiveram no centro de seus interesses e motivações, o que finalmente deu origem ao seu importante trabalho sobre os grupos de interesse: *Agricultura Política: a História dos Grupos de Interesse na Agricultura*, publicado em 1966.

Sua tese de doutorado, em 1974, chamou a atenção para o fato de que a política comercial, principal instrumento então usado no Brasil para a mobilização de recursos da agricultura, explicava, em grande parte, o excessivamente rápido processo de migração rural-urbana, o expressivo diferencial de renda entre os setores agrícola e não agrícola e também porque a terra era cultivada de maneira extensiva no Brasil. Argumentou nesse trabalho que a transferência de recursos poderia ser feita com menos distorções no uso dos fatores por meio de um imposto sobre a terra.

Grande parte de sua trajetória profissional deu-se na antiga Comissão de Financiamento da Produção (CFP). Trabalhou como pesquisador e também teve funções executivas. Mauro publicou muitos trabalhos no periódico da CFP intitulado *Coleção Análise e Pesquisa*. Importantes contribuições foram feitas para o entendimento dos mercados agrícolas, notadamente a relação entre a formação de estoques públicos e privados. Chamou a atenção, em mais de uma ocasião, para o risco institucional que aumentava custos para a formação de estoques privados, dificultando a suavização dos movimentos de preços entre a safra e a entressafra.

Uma das mais importantes contribuições da CFP nesse período foram os artigos publicados na *Coleção Análise e Pesquisa* mostrando os efeitos negativos das restrições quantitativas às exportações de produtos agrícolas, notadamente soja e algodão. Os estudos que levaram à publicação desses influentes trabalhos contaram com a participação de Mauro e de uma equipe de alta competência, incluindo pesquisadores da CFP e também consultores que muito conheciam o setor agrícola. A posterior eliminação das restrições quantitativas e outras medidas de redução da intervenção governamental nos mercados agrícolas foram grandemente influenciadas por esses trabalhos, que estão associados à competência profissional de Mauro e também à sua capacidade para formar equipes.

O comércio internacional e as negociações comerciais sempre foram temas constantes em sua vida profissional. Sua contribuição como membro permanente da equipe negociadora do Brasil durante a Rodada do Uruguai do GATT foi reconhecida publicamente pelo então Embaixador do Brasil junto ao GATT, Ministro Rubens Ricúpero.

Em meados da década de 1990, ele e sua esposa, Ignez Vidigal Lopes, juntaram-se à equipe do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas para participar da equipe que tinha o desafio de revitalizar o Centro de Estudos Agrícolas (CEA). Através dos trabalhos que costumeiramente publicava na revista *Agroanalysis*, de sua liderança intelectual e de sua percepção sobre os desafios e oportunidades para o complexo agroindustrial, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, Mauro teve um papel central na revitalização do CEA.

Ainda no IBRE/FGV, ganhou dois importantes prêmios internacionais: o Prêmio do Banco Mundial sobre Ideias Inovadoras Para Aliviar a Pobreza no Mundo, com o trabalho *Consórcios e Condomínios Agrários de Trabalhadores Sem Terra para Arrendamentos e Parcerias*; e o prêmio que recebeu da FAO em que destaca a contribuição de pesquisadores e administradores para que o complexo agroindustrial brasileiro consolide sua posição de destaque para alimentar uma população mundial em crescimento.

Além de suas competências profissionais, Mauro era uma pessoa bem-humorada e ótimo contador de histórias. Sentiremos sua falta, caro amigo.

Antônio Salazar Brandão

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
E-mail: [abrandao@firjan.org.br](mailto:abrandao@firjan.org.br)

Em 1968, voltei dos Estados Unidos para escrever minha tese de Ph.D. A convite de Julian Chacel e Sílvio Wanick Ribeiro, incorporei-me ao grupo que analisava os questionários de uma amostra coletada para estudar nossa agricultura e preparava o questionário da nova pesquisa, da qual extrai os dados da tese de Ph.D.

Durante aquele trabalho, conheci o Mauro Lopes, que se casou com a Ignez Vidigal. Tornei-me grande amigo do casal e, posteriormente, de seus filhos. Desenvolvemos trabalhos em conjunto e os acompanhei no mestrado na Universidade Federal de Viçosa e no doutorado na Universidade de Purdue. No mestrado, fui orientador do Mauro Lopes. O professor G. E. Schuh foi seu orientador de doutorado.

O Mauro Lopes era um amigo muito bem-humorado, sabia quebrar tensões e restabelecer o ambiente de trabalho quando as tensões ameaçavam quebrar o bom nível de convivência. Muito irônico e informal, penetrava os nossos corações e sabia abrir portas como ninguém. Mineiro de Ubá, era totalmente incorporado ao jeito de ser carioca. Sua travessia para a morada eterna deixou-nos tristes e alegrou muito os seus companheiros da eternidade.

A Revista de Política Agrícola reconhece sua imensa contribuição para dissipar as trevas da ignorância. A Revista abrigou vinte e um dos artigos de sua autoria, provocativos e sempre em busca de lançar luzes sobre a dinâmica de nossa agricultura, sobretudo sobre as implicações da modernização. Perdemos um amigo muito querido e a economia rural, um trabalhador incansável, dotado de enorme capacidade de enxergar o futuro!

Eliseu Alves

Pesquisador da Embrapa, assessor do Presidente da Embrapa.  
E-mail: [eliseu.alves@embrapa.br](mailto:eliseu.alves@embrapa.br)